



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10364 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT14 - Sociologia da Educação

O perfil socioeconômico dos jovens universitários no Recôncavo da Bahia: o caso da UFRB
Luiz Paulo Jesus de Oliveira - UFRB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO
DA BAHIA

Ivan Faria - UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana

Daniela Abreu Matos - UFRB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA

O perfil socioeconômico dos jovens universitários no Recôncavo da Bahia: o caso da UFRB

Resumo

A expansão e a interiorização do ensino superior no Brasil têm resultado em uma mudança significativa no perfil socioeconômico, nos percursos de escolarização e origem familiar de seus ingressantes, implicando novos desafios aos estudantes e às instituições de ensino. Neste sentido, este estudo objetiva analisar o perfil socioeconômico dos jovens universitários no Recôncavo da Bahia, a partir da realidade da UFRB. Trata-se de uma pesquisa exploratória, cuja amostra é composta por 64 discentes, de 04 cursos distintos (licenciaturas, bacharelados, com alto ou baixo prestígio social). Os resultados parciais apontam que dentre os participantes 89% têm entre 18 e 24 anos, 69% são negros (56% do sexo feminino, 90% oriundos do Estado da Bahia, 72% de famílias com renda mensal de até 3 SM e 82% não trabalham. Quanto à trajetória educacional, a maioria dos entrevistados concluiu o ensino médio em escola pública (68%) e ingressou por sistema de cotas (48%), com significativa presença dos jovens cotistas nos cursos de menor prestígio (64%). Portanto, esses resultados parciais evidenciam algumas contradições e desigualdades incrustadas nos processos de ingresso à universidade, principalmente no que refere as clivagens de raça, gênero, origem e classe social.

Palavras-chaves: Juventude; Ensino Superior, Recôncavo da Bahia

PROBLEMÁTICA, RELEVÂNCIA E OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO

Apenas no final do século XX, o ensino fundamental brasileiro passou por um significativo

processo de democratização do seu acesso, seguido de movimento semelhante, nos anos 1990 e 2000, no que se refere ao ensino médio. Já no que se refere ao ensino superior, não só o ingresso na etapa mais elevada da escolarização era restrito, como também profundamente desigual em termos regionais, de classe social e de raça.

Esse processo de expansão mais significativo do ensino superior se intensificou no início da década de 2000. A partir desse momento, tanto a oferta de vagas nas redes privadas quanto nas redes públicas, se ampliaram, acompanhadas do ingresso de públicos diversos. Entre 2005 e 2015, houve um aumento de 75,7% nas matrículas, que passam de 4.626.740 para 8.033.574 respectivamente. (INEP, 2016).

Tais mudanças no campo da educação brasileira decorrem da implementação de políticas educacionais mais inclusivas nas instituições públicas de nível superior em termos de expansão do número de vagas, interiorização da oferta, criação de novos mecanismos de acesso, como os sistemas de reserva de vagas por meio de cotas sociais e raciais, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o Sistema de Seleção Unificada (SISU) e de políticas de permanência estudantil. As ações governamentais também envolveram as instituições privadas com a ampliação da oferta do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES, e de programas como o Programa Universidade Para Todos (PROUNI), que oferta bolsas parciais e integrais para estudantes de baixa renda.

Por sua vez, essa expansão do número de vagas no ensino superior no Brasil tem resultado em uma mudança significativa no perfil socioeconômico, de percursos de escolarização e origem familiar de seus ingressantes, implicando novos desafios tanto para os estudantes quanto para as instituições que os recebem. Esse fato nos coloca diante da imposição em conhecer quem são, o que querem, o que projetam para o seu futuro, quais os seus valores e relações com o saber.

A literatura especializada (COULON, 2011; SANTOS, SAMPAIO, CARVALHO, 2015) aponta que, especialmente, nos primeiros momentos de ingresso no ensino superior, as tensões relativas à adaptação tendem a ser mais intensas, considerando o conjunto de desafios intelectuais, institucionais e sociais que os estudantes [de origem popular?] recém-chegados à universidade têm que enfrentar.

Na Bahia, a expansão da rede federal de ensino superior se deu com a ampliação das vagas na Universidade Federal da Bahia (UFBA), que até 2005 era a única universidade pública baiana, e também com a criação de novas instituições como a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), e os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) implantados em mais de vinte cidades.

Diante desse cenário de reconfiguração das instituições e de seus públicos, o objetivo deste trabalho é **analisar o perfil socioeconômico de jovens estudantes de cursos de graduação**

da UFRB, ingressantes entre os períodos letivos de 2018.1. a 2018.2., a partir das seguintes variáveis: idade, gênero, raça, classe social, moradia, trabalho, religião, estado civil, origem geográfica, modalidade de ingresso, bem como comparar o perfil dos jovens universitários matriculados em cursos de graduação com menor ou maior prestígio social e acadêmico

A escolha da UFRB, enquanto unidade de análise, justifica-se por sua relevância empírica para compreensão da temática em discussão. Criada em 2006, será a segunda Universidade Federal com sede de Estado da Bahia resultante da política pública de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), durante o primeiro mandato do governo do presidente Lula. Com sede no município de Cruz das Almas-Ba, possui campi nos municípios de Amargosa, Cachoeira, Feira de Santana, Santo Amaro e Santo Antônio de Jesus. Atualmente são oferecidos 52 cursos e ofertadas anualmente, através do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), 2540 vagas para cursos de graduação.

Por fim, do ponto de vista teórico, a investigação busca suporte nos estudos sobre a juventude (SPOSITO, 2009; DAYRELL, 2005;) e nas sociologias da experiência (DUBET, 1996; MARTUCCELLI, 2007,), considerando, que os jovens são parte expressiva dos sujeitos que ingressam no ensino superior e que vivenciam os chamados "‘problemas dos jovens’ (arranjar um emprego, enfrentar o vestibular, escolher uma profissão, as drogas, a relação com a família, o sexo etc.), ainda que estes últimos em nada possam ser considerados como um conjunto homogêneo" (TEIXEIRA, 2011, p.29).

ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

Tendo em vista os objetivos desta comunicação, os dados analisados dizem respeito à uma primeira etapa de uma pesquisa interinstitucional mais ampla em curso com financiamento do CNPq, de natureza quantitativa, os quais permitem retratar aspectos relevantes do perfil socioeconômico dos participantes.

Neste sentido, o lócus da pesquisa está circunscrito a vida universitária de estudantes de quatro cursos de licenciatura e bacharelado da UFRB: Ciências Exatas e Agrárias (Bacharelado em Agronomia); 2 cursos da área de Ciências Humanas (Licenciatura em História e Licenciatura em Ciências Sociais); 01 curso da área de Artes (Bacharelado em Cinema). O critério de escolha dos cursos de graduação obedeceu aos seguintes critérios: 1) diversificação das áreas de conhecimento/formação profissional; 2) cursos de licenciatura e bacharelado com maior e menor prestígio social e acadêmico.

O segundo critério de escolha visa captar os contrastes incrustados nos processos de transição de jovens à vida universitária. Por essa razão, a amostra é composta de cursos de graduação que no imaginário social, na classificação social das profissões e na divisão do saber acadêmico são reconhecidos como de alto prestígio social ; e por outro lado, a amostra também é composta por cursos de graduação com elevada relevância social, como é o caso dos cursos de formação de professores, mas em contrapartida dispõe de baixo prestígio social

(representação social da docência, posição secundária na hierarquia acadêmica, baixos salários etc.)

Nesse sentido, os jovens estudantes universitários investigados nesta pesquisa serão oriundos de 02 cursos de bacharelados considerados de maior prestígio social, a saber: Agronomia e Cinema. Por sua vez, também foram escolhidos 02 cursos de graduação com menor prestígio social: os cursos de licenciatura em História e Ciências Sociais).

No que refere a coleta de dados, elaboramos o Questionário Sobre a Vida Estudantil na UFRB, constituído de 64 questões, que dispõe de questões de identificação socioeconômica, aplicado a 64 estudantes, durante os meses de outubro e dezembro de 2019.

RESULTADOS PARCIAIS

No que se refere ao perfil dos jovens entrevistados, os dados coletados nesta etapa da pesquisa, indicam que em sua maioria tem entre 18 e 24 anos (89%), ou seja, trata-se por excelência de JOVENS UNIVERSITÁRIOS; que se autodeclaram como pretos ou pardos (69%), com proporções mais elevadas nos cursos de menor prestígio (100%); do sexo feminino (56%); heterossexuais (68%); solteiros (95%); oriundos do Estado da Bahia (90%), que residem em áreas urbanas (85%).

Além dessas variáveis, merece destaque afiliação religiosa dos entrevistados, na medida em que 60% se declararam católicos, 20% evangélicos e 11% do candomblé. A desagregação dessa informação conforme o grau de prestígio dos cursos, observa-se que maior incidência de adeptos da religião matriz africana nos cursos de menor prestígio (20%), e em contraponto, a maior incidência de evangélicos nos cursos de maior prestígio social (22%).

No tocante às condições econômicas, trata-se de jovens advindos de famílias com renda mensal de até 3 salários-mínimos (72%), sendo que os cursos de menor prestígio social concentram o percentual significativo dos entrevistados com renda familiar de até 1 salário (40%). A maioria dos jovens não trabalha (82%) e dependem da ajuda financeira da família ou das políticas de assistência estudantil para permanecer na UFRB. Portanto, os jovens negros pobres constituem majoritariamente o universo estudantil da UFRB.

Quanto à trajetória educacional, um primeiro aspecto a ser ressaltado diz respeito à escolarização dos pais. Em geral, pode se afirmar que as mães dos entrevistados são mais escolarizadas dos que os pais, uma vez que 66% das mães têm escolaridade igual ou superior ao ensino médio enquanto 52% dos pais tem escolaridade igual ou inferior ao ensino fundamental incompleto. Também importante destacar, que 35% das mães dos entrevistados tem nível superior completo enquanto apenas 13% dos pais dispõe desse nível de escolaridade. As desigualdades nos níveis de escolaridade dos pais se acentuam conforme o grau de prestígio do curso dos entrevistados, de tal forma que os pais dos entrevistados dos cursos de Licenciatura que compõe a amostra investigada são aqueles que apresentam maiores desvantagens na aquisição das credenciais escolares. Por certo, na maioria dos casos da amostra investigados, os jovens universitários entrevistados são os primeiros de suas famílias a ingressarem no ensino superior.

Por sua vez, observa-se que a maioria dos entrevistados concluiu o ensino médio em escola pública (68%), sendo que os cursos de maior prestígio social concentram a maior proporção de oriundos de escolas privadas (37%) em contraposição aos de menor prestígio social, que concentram o maior percentual de oriundos de escola pública (85%).

No que se refere a forma de ingresso, os dados da pesquisa apontam que 48% ingressaram através do sistema de cotas, sendo nítida a presença dos jovens cotista nos cursos de menor prestígio (64%) e daqueles que ingressaram pela modalidade ampla concorrência nos cursos de maior prestígio (52%).

No tocante as motivações para escolha do curso, conclui-se que 77% dos entrevistados afirmaram ter identificação com a profissão, 8,3% foram motivados em razão da carreira e salários e 8,3% por conta das chances de inserção no mercado de trabalho.

Os jovens entrevistados também foram questionados se algum momento pensou em desistir do curso, sendo que 76% afirmaram negativamente. No rol das justificativas apresentadas pelos entrevistados que já pensaram em desistir do curso, destacam as seguintes: “dificuldades financeiras”, “distância da família”, “problemas de saúde mental”, “não é minha primeira opção de curso” e “insegurança com o futuro”.

No que concerne as motivações para estudar, as razões por ordem de incidência são as seguintes: adquirir novos conhecimentos (29%), crescimento pessoal (25%), contribuir com a sociedade (23%), conseguir um bom emprego (14%) e outros (8%). As motivações apresentam diferenciações conforme o grau de prestígio do curso. Para 40% entrevistados dos cursos de maior prestígio, adquirir novos conhecimento é a motivação com maior incidência para estudar na universidade; enquanto 47% dos entrevistados dos cursos de menor prestígio afirmaram que a motivação decorre do desejo de contribuir com a sociedade.

Conclusão

Em linhas gerais, conclui-se que os dados parciais apresentados, de caráter exploratório, apontam para a necessidade de investigações em profundidade que busque compreender múltiplas dimensões sociais, culturais e pedagógicas que interferem nos processos de ingresso e transição para vida universitária, bem como na permanência e sucesso acadêmico, principalmente quando se trata de jovens universitários negros e pobres oriundos de famílias populares, filhos de expansão do ensino superior no Estado da Bahia.

Nesse sentido, compreender as formas particulares como os jovens têm enfrentado os modos contemporâneos de se tornarem estudantes universitários se configura como uma agenda de pesquisa relevante. Portanto, as singularidades, as dificuldades e os desafios vivenciados por jovens que se tornaram universitários em contextos de democratização de acesso ao ensino superior requer a correlação analítica com as contradições e desigualdades incrustadas nos processos de ingresso à universidade, principalmente no que refere as clivagens de raça, gênero, origem e classe social.

REFERÊNCIAS

INEP. Censo da Educação Superior 2015, Brasília: 2016.

COULON, Alain. Posfácio. In: SAMPAIO, S. M. R.(org). **Observatório da vida estudantil: primeiros estudos**. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 263-268.

DAYRELL, J. Juventud, grupos culturales y sociabilidad. Jovenes. **Revista de Estudios sobre Juventud**, Mexico, DF, n. 22, p. 128-147, 2005.

DUBET, François. **Sociologia da experiência**. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

MARTUCCELLI, Danilo. **Gramáticas del individuo**. Buenos Aires: Losada, 2007.

SAMPAIO, Sônia Maria Rocha; SANTOS, Georgina Gonçalves; CARVALHO, Ava (org.). **Observatório da vida estudantil: avaliação e qualidade do ensino superior**. Salvador: Edufba, 2015.

SPÓSITO, Marília Pontes (coordenação). **O Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006)**. Belo Horizonte: Argumentvm, 2009.

TEIXEIRA, Ana Maria F. Entre a Escola Pública e a Universidade: Longa Travessia para Jovens de Origem Popular. In: Sônia Maria Rocha Sampaio. (Org.). **Observatório da Vida Estudantil - Primeiros Estudos**. 1ed.Salvador: EDUFBA/FAPESB, 2011, v. 1, p. 67-91.